

Os impactos da religiosidade cristã na vivência das questões de gênero

Izabella Gregio Rocha Teixeira e Monique Cavalcanti Christovam

Marcela Basili Amoroso

Resumo

Os impactos da religião nas questões de gênero integram uma série de crenças, estigmas e práticas discriminatórias que levam ao público LGBTQIAPN+ a terem sua saúde psicológica afetada pois tal discriminação coloca em questão sua identidade e a sua forma de existir no mundo. Este artigo, baseado em pesquisa bibliográfica, tem como objetivo analisar os possíveis impactos sociais e psicológicos que as instituições religiosas cristãs têm sobre a vivência de pessoas LGBTQIAPN+. O trabalho destaca os impactos das crenças religiosas como um fator que leva ao preconceito, exclusão e à discriminação da vivência do público LGBTQIAPN+ por não estarem incluídos na heteronormatividade imposta por dogmas religiosos como a regra padrão. Algumas pessoas da comunidade LGBTQIAPN+ permanecem em ambientes familiares preconceituosos por medo de uma discriminação maior por parte da sociedade. Conclui-se que o preconceito sofrido pela comunidade LGBTQIAPN+ por meio das crenças e fatores socioculturais advindos da religião vem se perpetuando pelos anos e essa realidade é vista e colocada por vários autores e colocada como um dos fatores que mais causam impactos negativos nesse público que incluem fatores psicológicos que os fazem questionar sua existência e sua subjetividade no mundo por não seguirem o que é imposto pela norma religiosa.

Palavras-Chave: Religião; Igreja; Gênero; LGBTQIAPN+.

Abstract

The impacts of religion on gender issues include a set of beliefs, stigmas, and discriminatory practices that affect the psychological health of LGBTQIAPN+ individuals, making them question their identity and their way of existing in the world. This article, based on bibliographic research, aims to analyze the possible social and psychological impacts that Christian religious institutions have on the lives of LGBTQIAPN+ people. The study highlights the impacts of religious beliefs as a factor that leads to prejudice, exclusion, and discrimination in the LGBTQIAPN+ community's experiences for not fitting into the heteronormativity imposed by religion as the standard rule. Some LGBTQIAPN+ individuals remain in prejudiced family environments for fear of greater discrimination from society. It concludes that the prejudice suffered by the LGBTQIAPN+ community due to beliefs and sociocultural factors arising from religion has been perpetuated over the years. This reality is discussed by several authors and is highlighted as one of the factors causing the most negative impacts on this group, including psychological factors that lead them to question their existence and subjectivity in the world for not following what is imposed by religious norms.

Keywords: Religion; Church; Gender; LGBTQIAPN+.

Contato: izabella.teixe@sounidesc.com.br monique.christovam@sounidesc.com.br marcela.amoroso@unidesc.edu.br

Introdução

Um dos aspectos que se evidenciam ao pensar em preconceito versam a definição e entendimento da orientação sexual. O preconceito baseado em orientação sexual se dá quando pessoas discriminam, repudiam ou se recusam a tratar igualmente aqueles que têm uma orientação sexual diferente da sua própria (Costa; Pinto, 2021). Esse tipo de preconceito pode se manifestar de várias maneiras, desde a linguagem ofensiva direcionada aos indivíduos LGBTQIAPN+ até à discriminação na recusa de serviços, empregos ou outros benefícios (Castro, 2020).

Quando aborda-se esse preconceito em nossa cultura e sociedade atual, faz-se necessário compreender que parte desse atravessamento preconceituoso se dá pela cultura religiosa. A inserção da cultura religiosa em nossa sociedade,

que impõe normas e valores rígidos, frequentemente contribui para a perpetuação de preconceitos. Dessa forma, a influência religiosa não apenas molda valores pessoais, mas também interfere nas estruturas sociais, dificultando a criação de uma sociedade mais inclusiva e equitativa. (Castro, 2020).

A igualdade perante a lei, consagrado no artigo 5º da Constituição, estabelece a base sobre a qual se sustenta a luta por direitos igualitários para a população LGBTQIAPN+. (Dropa, 2023)

A partir do que traz a literatura, a igualdade se torna um direito fundamental no qual não deve ser negado baseado em questões de orientação sexual, identidade de gênero ou alguma expressão de gênero. (Dropa, 2023)

A partir das questões de gênero, o tema trabalhado se norteou na busca de compreender e pesquisar os principais impactos que a religiosidade tem na vivência das pessoas da comunidade, abordando principalmente o público

LGBTQIAPN+ que é um dos mais afetados. Para tal, a pergunta de pesquisa foi: Quais os possíveis impactos emocionais relacionados à vivência de pessoas LGBTQIAPN+ em instituições religiosas cristãs?

Este estudo buscou identificar e analisar os impactos sofridos pelo público LGBTQIAPN+ por meio da religiosidade, contribuindo para a inserção do referido público nas igrejas na qual o indivíduo deseja frequentar. Além disso, a pesquisa pôde contribuir para o embasamento teórico, oferecendo subsídios para que possam diminuir os impactos negativos e promover o bem-estar psicossocial de pessoas LGBTQIAPN+ que vivenciam o conflito entre sua identidade e orientação e as normas religiosas. Portanto, este estudo teve como proposta, alcançar o público LGBTQIAPN+, profissionais que atuam com essa comunidade, em busca de uma construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa da diversidade.

Para tanto, este trabalho teve por objetivo geral analisar os possíveis impactos sociais e psicológicos que as instituições religiosas cristãs têm na vivência de pessoas LGBTQIAPN+. E como objetivos específicos investigar as principais crenças que impactam a vida e existência de pessoas LGBTQIAPN+, analisar os impactos psicológicos das crenças cristãs nas pessoas LGBTQIAPN+, e identificar as possíveis questões socioculturais envolvidas na construção destas crenças.

Materiais e Métodos

O presente trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica, que consistiu na revisão da literatura descritiva relacionada à temática sobre os impactos da religiosidade na vivência das questões de gênero. A pesquisa descritiva tem como objetivo descrever os fatos de uma determinada realidade a ser estudada, onde é possível caracterizar questões sociodemográficas, problemas, entre outras, como também as relações e variáveis que estão sendo investigadas (Sampaio, 2022). Este estudo identifica e analisa os impactos sofridos pelo público LGBTQIAPN+ por meio da religiosidade, contribuindo para a inserção da comunidade nas igrejas na qual o indivíduo deseja frequentar.

A pesquisa bibliográfica pode ser entendida como a revisão de trabalhos já publicados sobre o tema que irá direcionar o trabalho científico, necessitando de uma dedicação, estudo e análise do pesquisador que irá realizar a pesquisa e tem como objetivo reunir e analisar as obras publicadas para apoiar o trabalho a ser realizado. (Sousa et al. 2021)

Os critérios de inclusão para seleção dos artigos, priorizaram os artigos dos últimos 10 anos, entre 2014 e 2024, retirados de fontes como

Google Acadêmico, Scielo e Pepsic. Para a busca e seleção destes artigos foram utilizadas as palavras chaves Religião; Igreja; Gênero; LGBTQIAPN+.

Os critérios de exclusão não consideraram os artigos que não estão relacionados com o tema do trabalho, artigos que não estão entre 2014 e 2024, que não possuem fontes confiáveis, artigos repetidos e que abordassem preconceitos religiosos não direcionados à comunidade LGBTQIAPN+.

1. O contexto histórico das religiões cristãs

A religião cristã é um fenômeno social de grande relevância, encontrado em todas as sociedades e períodos históricos. Ela transcende o papel de uma instituição com influência política, econômica, social e filosófica, constituindo também uma vivência de ligação entre seus seguidores e as particularidades de suas crenças. A religião perdeu parte de sua credibilidade científica devido a sua aderência a dogmas e ao seu apego institucional a pontos de vista intolerantes e unilaterais. No entanto, enquanto mística e como um modelo diversificado de compreensão do mundo, a religião oferece paz ao fiel, explica as particularidades existenciais do cotidiano e proporciona uma visão escatológica da vida. Ela fundamenta práticas sociais e políticas de acordo com suas perspectivas específicas. (Provetti, 2019)

Pensando que vivemos em uma sociedade ocidental que é fundada com base cristã, tendo o cristianismo como um dos fundamentos de sua tradição, remetemo-nos ao entendimento de que a principal função do cristianismo em sua origem era julgar moralmente os instintos animais desenfreados. A religião teve um papel compensador necessário, ainda que unilateral, cujo impacto ainda se faz presente nos aspectos morais tanto religiosos quanto da sociedade atual. (Corrêa, 2023)

Durante a Idade Média, com o crescimento do feudalismo, a Igreja Católica emergiu como uma das instituições mais influentes e poderosas da época. Após a queda do Império Romano, a Igreja expandiu sua influência e se consolidou como a principal entidade responsável pela disseminação e pela reflexão dos valores cristãos. Embora o contexto europeu fosse marcado por uma diversidade de interpretações da doutrina cristã e pela presença de várias religiões pagãs, a Igreja conseguiu centralizar e sistematizar seus princípios. Por meio da formulação de uma estrutura hierárquica bem definida, a Igreja ampliou significativamente seu campo de influência, moldando profundamente a sociedade medieval. (Bezerra, 2021)

Ao examinar o contexto histórico das religiões cristãs, é importante compreender a

complexa interação de fatores sociopolíticos, culturais e religiosos que moldaram o desenvolvimento e a disseminação da religião cristã ao longo dos séculos. Ao longo do período histórico, os Estados muitas vezes basearam suas práticas em princípios religiosos. Quando colocado as normas e valores utilizados como pontos obrigatórios, se houver divergência entre o meio em que vivem é um dos pontos onde tem uma quebra entre as relações com as pessoas divergentes da crença desses valores e normas. (Vanazzi, 2021)

A religião pode ser compreendida sobre diversas definições, pode ser caracterizada pela crença na existência de uma ordem sobre-humana que serve como base para estabelecer normas e valores considerados essenciais para a coesão social de uma determinada sociedade. Essa definição engloba dois critérios fundamentais: primeiro, a convicção na existência de uma ordem superior à humanidade, não sujeita aos caprichos humanos; e segundo, a utilização dessa crença para estabelecer normas e valores que são vistos como obrigatórios, sustentados por essa ordem transcendente. (Vanazzi, 2021)

A palavra Religião significa religar, e a partir dessa concepção vem a noção de que as ações consideradas erradas do homem o separará de Deus e essa ideia só é possível a partir de prática de normas, crenças, dogmas e rituais que são levados como verdade absoluta e que devem ser seguidos em nome de Deus. Baseadas em ações ou omissões surgem leis e regras impostas por instituições que são moralmente aceitáveis ou toleráveis e colocados como certos, pois com essa forma de controle social, se indivíduo violar as leis impostas deve ter a devida punição para que sirva de exemplo para os demais membros, um escrito que é seguido e tido como sagrado é a Bíblia. (Carvalho et al. 2020).

Isso demonstra que, no contexto de sociedade, uma união só poderá se concretizar se as pessoas envolvidas criarem uma representação entre o meio que envolva valores e ideias dos mesmos como um grupo, não de uma forma que traga em evidência o indivíduo, colocando a consciência coletiva como superior a individual. É a partir dessa consciência coletiva que a religião ganha força com as normas, valores, e comportamentos colocados como necessários para que haja um bom ambiente social para vivência. (Carvalho et al. 2020)

O que leva a compreensão e necessidade de discussão de como as normas religiosas podem se tornar uma forma de controle social que ajuda a socializar os indivíduos. Através delas, a sociedade passa a transmitir seus valores e padrões aos membros, influenciando seu comportamento de acordo com as expectativas sociais. Os métodos de incentivo e punição na

religião estão enraizados na consciência individual. (Rocha; Sampaio, 2016)

Dessa forma, a religiosidade se concretiza em uma maneira ilusória da mente humana, onde ela mostra e guia o caminho celeste que irá encobrir a miséria e opressão que é a realidade humana. Trata-se então da alienação, onde a mesma só poderá ser esclarecida a partir do histórico-social real, pois não baseia-se no fundamento da religião, mas no efeito a partir da exploração das classes que são menos favorecidas pela classe dominante. (Carvalho et al. 2020)

No Brasil, mesmo com a separação da Igreja e Estado estabelecida pela Constituição de 1891, a religião permaneceu tendo influência tanto nas questões públicas quanto nas questões políticas. Partindo do Catolicismo, vista como a religião da “nação” a qual o Estado concedia a hegemonia cultural na sociedade. A Igreja Católica foi autorizada a instituir cerimônias cívicas nacionais e a consagrar instituições estatais, e com isso englobando missas ao ar livre, presença de crucifixos e cruzeiros em locais públicos. Nas questões familiares, isso se manifestou no reconhecimento do casamento religioso. Nas escolas, o ensino religioso se tornou opcional e se tratando da área da saúde, houve o financiamento das santas casas de misericórdia. (Camurça, 2019)

A partir de 1980, o segmento evangélico-pentecostal veio fragmentando a hegemonia do catolicismo no campo religioso brasileiro, pretendendo converter essa representação social/simbólica na população em presença e reconhecimento no setor público, levando como foco suas questões morais e na ampliação da sua visibilidade pública. (Camurça, 2019)

Quando falamos de religiões pentecostais e neopentecostais nos referimos a uma propriedade que é plural e multifacetada, onde existem várias matrizes pentecostais no Brasil. Mesmo com essa diversidade, vem acontecendo uma movimentação nas fronteiras, e em alguns casos, está se desfazendo, tornando doutrinas, teologias e rituais cada vez mais similares entre as dezenas de denominações evangélicas existentes atualmente. (Nabero, 2023)

O campo religioso brasileiro vem experimentando um processo de mudanças e diversificação. Essas mudanças estão relacionadas ao processo de evolução dos evangélicos e ao crescimento de outras formas de religiosidade. Com isso, o Brasil passa a não integrar mais o grupo dos países onde o catolicismo é dominante, mesmo que continue sendo majoritário. (Sell; Moniz, 2023)

2. A construção da religiosidade cristã e suas divergências sobre a vivência LGBTQIAPN+.

Ao longo do tempo, a relação entre religiões cristãs e as sexualidades/homossexualidade são opostas e atualmente reforçadas através das “diferentes vozes fundamentalistas que investem no impedimento do avanço dos direitos sexuais e reprodutivos”. (Araújo, 2014).

2.1 A religiosidade cristã entendendo as identidades de gênero divergentes como doença.

Segundo Ribeiro e Scorsolini-Comin (2017), as lideranças religiosas estão cada vez mais propagando enfoques patologizantes sobre orientações sexuais consideradas divergentes, ao mesmo tempo que promovem a ideia de que a cura é possível, especialmente para aqueles que enfrentam conflitos internos relacionados à sua orientação afetivo-sexual, isso evidencia o impacto do sofrimento psíquico ao longo da trajetória de vida de indivíduos LGBTQIAPN+. Muitas vezes, não é incomum encontrar pessoas LGBTQIAPN+ que escolhem manter uma aparência de conformidade com as normas morais e religiosas da heteronormatividade, guardando sua identidade "pecaminosa" apenas para o âmbito privado de suas vidas.

As igrejas evangélicas tendem, então, em sua grande maioria, a impor uma heteronormatividade como padrão e norma, e é com essa ideia da heterossexualidade como única norma aceitável, atribuída a partir de preceitos biológicos e religiosos, que a homossexualidade é estabelecida como anormal por muitos religiosos que buscam justificar uma homofobia religiosa. Ao discutir sobre as dificuldades de admissão de pessoas LGBTQIAPN+ às suas ocupações, evidencia-se o impacto negativo desse acontecimento na condição e qualidade de vida dessas pessoas, como devido a discriminação e de posturas excludentes, se tornam capazes de restringi-los, levando-os à sobrevivência nas margens da sociedade. (Mesquita; Pierucchi, 2016).

A homossexualidade, anteriormente denominada como "homossexualismo", foi historicamente classificada como uma doença nos manuais de saúde, como o Código Internacional de Doenças (CID) e o Manual Diagnóstico de Saúde Mental (DSM). Essa classificação, que a tornava passível de tratamento e cura, contribuiu para a criação de estigmas que impactaram e ainda afetam a comunidade LGBTQIAPN+, especialmente os gays, até os dias atuais.

Com o progresso social, as intensas lutas pelos direitos humanos e LGBT+, e a contribuição teórica e prática de profissionais da saúde, a homossexualidade foi retirada como diagnóstico do DSM-II em 1973. (Aragusuku & Lara, 2020).

A classificação da homossexualidade passou por diversas mudanças ao longo do

tempo. No DSM-III, foi inicialmente definida como "Distúrbio de Orientação Sexual" e, posteriormente, renomeada para "Transtorno de Homossexualidade Egodistônica" (THE), perpetuando práticas patologizantes na psiquiatria (Dunker & Neto, 2010; Drescher, 2015). Em 1987, a Associação Americana de Psiquiatria (APA) retirou o "THE" do DSM-III. Contudo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) só excluiu a homossexualidade da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) em 1990, marcando um avanço recente na despatologização.

Em 1999, por meio da Resolução nº 01/99, o Conselho Federal de Psicologia proibiu a patologização da homossexualidade na prática psicológica no Brasil (Aragusuku & Lara, 2020). Os autores destacam o papel crucial do ativismo político e do fortalecimento do movimento LGBT no país para garantir a permanência desta resolução, com destaque especial para as históricas marchas LGBT realizadas em 2016 nas capitais brasileiras, que se posicionaram contra a chamada “cura gay”.

2.2 A religiosidade cristã relacionando as identidades de gênero ao pecado.

Segundo os autores para a sociedade religiosa, isso também representaria uma condenação dupla: em primeiro lugar, o considerado maior dos pecados, as práticas sexuais com o mesmo sexo, seguido pela traição aos laços sagrados do matrimônio, vistos como abençoados pela divindade. Isso implicaria em trair não apenas a parceira, a família e a sociedade, mas também desobedecer ao próprio Deus, que estabeleceu a monogamia e o relacionamento entre homem e mulher. Assim, é essencial garantir uma prática psicológica que não limite o sujeito à sua condição, mas que lhe permita vivenciar plenamente as experiências da vida cotidiana (Ribeiro; Scorsolini-Comin, 2017).

Dessa forma percebe-se, segundo Mesquita e Pierucchi (2016), que mesmo que as religiões de modo histórico tendam a serem contrárias à homossexualidade, algumas igrejas e movimentos religiosos trazem a busca de aceitação de homossexuais em suas comunidades religiosas, aceitam e insentivam sua participação ativa, mas em contraponto, o cenário real e mais amplo demonstra uma tendência à hierarquização da sexualidade e o preconceito em relação aos homossexuais e algumas igrejas ainda são contra esse movimento.

Contextualizando esse local e seus impactos emocionais, segundo Gelinski (2023), torna-se relevante perceber como as interpretações bíblicas que condenam a homossexualidade e transexualidade contribuem para sentimentos de inadequação, vergonha e culpa, fazendo com que acreditem que Deus os vê

da mesma forma que seus acusadores. O pecado também é um declarado com impactos significativos relevantes no âmbito religioso, são citados vários trechos da Bíblia para reafirmar a concepção da homossexualidade como algo pecaminoso, corrompido, repugnante, contrário à natureza e sendo fora do comum, entre outros termos.

Dessa forma, a Bíblia que é comumente considerada a "palavra de Deus" passa a ser empregada como um instrumento de grande influência nos discursos religiosos cristãos e objeto de justificação dos preconceitos. Pois, ao ser percebida como a verdade que revela e dá voz aos mandamentos de uma divindade para os seres humanos, a Bíblia se transforma, de fato, em uma ferramenta de poder na disciplina dos corpos tornando tudo que estiver contrário a essas concepções pré-determinadas e interpretadas pela religiosidade como uma determinação de doença 'demoníaca', doença essa que necessita então passar pelo processo de "cura e libertação". (Gelinski, 2023).

Mesmo cientes das posições desfavoráveis de suas religiões em relação à homossexualidade, muitas pessoas LGBTQIAPN+ optam por seguir as orientações das instituições religiosas às quais pertencem, buscando muitas das vezes litigância. Mas a partir de suas experiências pessoais, essas pessoas tentam reforçar a ideia de que é possível promover flexibilidade e mudança dentro dos preceitos de suas orientações religiosas, e acabam ocultando também o sofrimento que a igreja gera em si próprios. (Ribeiro; Scorsolini-Comin, 2017).

Por fim, compreende-se a partir desses preceitos religiosos, que por muitas vezes serão preceitos individuais dos profissionais da psicologia, que a orientação sexual e a identidade de gênero são aspectos intrínsecos ao indivíduo, com um caráter pessoal, dinâmico e não patológico. Por isso, devem ser acolhidos e respeitados, sem tentativas de modificação. Sendo, dessa maneira, relevante ao profissional de psicologia compreender que não cabe, sob nenhuma justificativa, promover ou apoiar condutas que segregam ou marginalizam essas identidades, mas também compreender que por vezes esses atravessamentos religiosos também serão parte de seu sofrimento (Oliveira, 2021).

3. Os impactos emocionais advindos das crenças religiosas cristãs

As religiões procuram suprir as necessidades físicas e psicológicas dos seus seguidores através de algumas determinações religiosas, reforçando sua singularidade divina onde é colocado o processo denominado de "cura". As pessoas que não possuem fé ou crenças religiosas são submetidas às regras as quais são adeptas à religião, por meio dessas

regras aqueles que têm fé encontram cura e deixam de sofrer com o que é considerado errados segundo os preceitos religiosos. (Nabero, 2023)

No ponto de vista da religião os homossexuais são visto como uma adulteração dos valores morais cristãos, na qual são explicadas a partir de uma questão patológica, onde as orientações sexuais que fogem da norma é colocadas como pessoas que estão doentes psiquicamente falando, além de também ser colocados como está sofrendo influências de forças malignas como possessões por espíritos. (Nabero, 2023)

Existem várias formas de expressões possíveis para colocarem a homossexualidade como um adoecimento, e as pessoas que sofrem com essas questões não por conta de suas orientações sexuais, mas sim de uma questão de violência estrutural na qual qualificam como patológico, anormal e fora dos padrões. (Nabero, 2023)

No contexto religioso, a homossexualidade é frequentemente vista como algo anormal por não se alinhar ao padrão heteronormativo. Isso leva muitos indivíduos que não seguem essa norma a buscar formas de se proteger dos preconceitos impostos por uma sociedade que adota esses padrões. Muitos acabam ocultando sua sexualidade, fundamentando-se nos conceitos de pecado, certo e errado, como se precisassem admitir que sua orientação sexual é um pecado para, então, buscar uma "cura" oferecida por religiosos, já que a homossexualidade é percebida como um pecado que exige reparação. (Silva; Barbosa, 2016)

Isso se deflagra quando compreende-se que o comportamento em uma sociedade heteronormativa se baseia em padrões dominantes de conduta heterossexual, marginalizando todos que se desviam desse modelo. A heteronormatividade age como uma ferramenta de normatização dos modos de ser e agir, regulando os desejos corporais e a sexualidade das pessoas. Sob uma perspectiva biológica e determinista, distingue-se a humanidade em apenas duas possibilidades: masculino e feminino. (Moura; Medeiros, 2014)

As pessoas da comunidade LGBTQIAPN+ sofrem impactos significativos relacionados às crenças religiosas, a literatura demonstra que existem um aumento da tentativa de suicídio, da uso de drogas e álcool, aumento do risco de falta de moradia, problemas de saúde mental e até mesmo no fator econômico. Incluindo outros impactos negativos como a raiva, resposta a alegações enganosas e maus-tratos, sentimento de vergonha e comportamento sexual de alto risco, a partir disso as pessoas da comunidade poderão vir a precisar de tratamento psicológico para tais questões que não sabem lidar e são impostas pela sociedade religiosa. (Conceição,

2024)

Muitas pessoas LGBTQIAPN+ são expulsas de casa por familiares por perceberem que a sexualidade é oposta da norma e desviante daquilo que acreditam. Algumas pessoas conseguem apoio com outros familiares e amigos, mas existem casos que não encontram essa ajuda e passam a ter que se virar quando tem condições, mas quando não possuem passam a viver em situações de rua onde passam a viver com a discriminação e as dificuldades. É por conta desse medo do preconceito que muitos passam a não se assumirem e escondem sua sexualidade, permanecendo no ambiente familiar até terem uma melhor condição financeira e até mesmo psicológica para se assumirem e de fato viverem suas vidas. (Silva; Barbosa, 2016)

Uma das principais organizações que influenciam o estabelecimento de normas de comportamento humano são as igrejas cristãs. Elas desempenham um papel crucial na padronização da sociedade e adotam várias estratégias para garantir essa regulação por meio de princípios religiosos ou normas éticas, que moldam a essência das comunidades de fé. Hoje, ainda existem muitos religiosos e alguns psicólogos fundamentalistas que acreditam que é possível "salvar" as pessoas do "pecado" da homossexualidade, nutrindo cresças irreais e arbitrárias de devem liberta-los desse mal espiritual. Grupos que oferecem apoio psicológico e religioso para "curar" a homossexualidade continuam atuando, mesmo com posição contrária do Conselho Federal de Psicologia (CFP) em relação a essa abordagem. (Barbosa, 2016)

A anormalidade da homossexualidade tem sido usada como justificativa para que muitas pessoas que se desviam da norma heteronormativa busquem formas de se proteger do preconceito. A ideia de esconder a orientação sexual em vez de revelá-la vem desse choque entre o bem e o mal, o natural e o pecador. Parece que o homossexual deve confessar sua orientação sexual para ser curado por líderes religiosos fundamentalistas que veem a homossexualidade como um pecado que deve ser remediado. (Barbosa, 2016)

Em geral, o início de um conflito a partir do momento em que marca a "descoberta" da homossexualidade se choca com a identidade cristã, o que para muitos deles é um elemento muito consolidado. A sexualidade é uma característica tão constitutiva e inegociável de sua identidade quanto sua filiação religiosa. E é essencialmente nesse ponto que surge a questão contraditória: embora os religiosos entendam ambos os elementos como fundamentais, que utilizam essa certeza com certo potencial transgressor, mostram que sabem que a homossexualidade constituiria uma forma de desvio se fosse considerada em termos de

"exigências" e normas de conexão com a prática da fé católica, situados em um contexto institucional dominante. (Nabero, 2023)

Se analisarmos muitas das vozes contemporâneas que se manifestam contra a presença, aceitação e valorização das pessoas LGBTQIAPN+ na Igreja, não é raro ouvir o argumento de que, para criar uma conexão efetiva com a Igreja, todos os valores de uma religião devem ser aceitos, "o que de alguma forma reflete algumas das representações sociais em relação à dinâmica do cristianismo brasileiro especialmente no que diz respeito às igrejas. (Dias, 2019).

Quando ativamos o conceito pentecostal e neopentecostal de "cura", estamos nos referindo especificamente à cura da homossexualidade, mas a "cura" está inserida em uma teologia mais ampla e tecida nos conceitos patologizantes hoje sustentados pelas ciências psíquicas. Também é importante ressaltar que quando falamos de evangélicos pentecostais e neopentecostais, estamos nos referindo a uma expressão plural de religiosidade. Ocorre porque as tendências evangélicas rígidas, dentre elas os pentecostaismos e os neopentecostais, adotam uma perspectiva teológica no qual "o corpo pode ser a morada do Espírito Santo, desde que o evangélico recuse todas as formas de prazer mundano, caso contrário será a morada do demônio" (Dias, 2019).

Discussão

Por meio da investigação literária, foi possível identificar que a heteronormatividade, imposta como norma ou padrão, constitui uma das principais crenças que afetam a vivência das pessoas LGBTQIAPN+, desvalorizando, assim, a subjetividade do ser humano. (Mesquita; Pierucchi, 2016).

A heteronormatividade, nos conceitos da literatura vigente, pode ser vista como aquela que possui como objetivo regular e normatizar os meios de existência e vivências dos desejos corporais e a própria sexualidade. A partir de uma perspectiva biologicista e determinista, a binaridade se torna o padrão de classificação, determinando duas únicas possibilidades de classificação de existências para as pessoas em relação a sua anatomia sexual, o sexo feminino e o sexo masculino. Isso corrobora para a existência de uma lógica para a representação do gênero e da sexualidade, que irá conceitualizar a experiência humana naturalizando e lincando o sexo, gênero e a sexualidade, ou seja, o sexo determinaria o gênero, que por sua vez determinaria automatizadamente a orientação sexual. (Moura; Medeiros, 2014)

Dessa forma, ao se pensar no impacto social dessa heteronormatividade, é possível

compreender a perspectiva taxativa que as pessoas que não se encaixam neste padrão de “normalidade” enfrentam, acarretando em uma pressão para que as pessoas da comunidade LGBTQIAPN+ se encaixem e, por vezes, escondem suas identidades da sociedade, ocasionando assim um impacto negativo em sua qualidade de vida. Essa qualidade de vida é violada demonstrando que a partir da discriminação e da exclusão dessas pessoas se realiza socialmente uma tentativa de reduzi-las e obrigá-las a se encaixarem no padrão, transformando essa vivência na única possibilidade de existirem e sobreviverem de forma aceita, evitando saírem das margens impostas pela sociedade. (Mesquita; Pierucchi, 2016).

Assim como a heteronormatividade afeta esta vivência social, a construção da religiosidade aparece como outro fator de impacto. Percebe-se que, segundo a literatura, que para compreender as crenças cristãs e heteronormativas que a atravessam, é essencial revisitar seus significados e fundamentos. Segundo Mesquita (2019), as crenças cristãs são construções teológicas e culturais que provocam uma profunda influência sobre a visão de mundo, o comportamento e os valores daqueles que as adotam. Essas crenças englobam desde concepções sobre a natureza divina e o propósito da existência até os valores éticos e morais que orientam as relações interpessoais e as decisões do dia a dia. Mesquita (2019)

Analisando o contexto histórico das religiões cristãs, torna-se fundamental entender a complexa interação de fatores sociopolíticos, culturais e religiosos que influenciaram o desenvolvimento e a disseminação do cristianismo ao longo dos séculos, quando normas e valores são estabelecidos como obrigatórios, a divergência entre esses e o ambiente em que as pessoas vivem pode levar a rupturas nas relações com aqueles que não compartilham da mesma crença nesses valores e normas. (Vanazzi, 2021)

A religião é um fenômeno social de grande importância, presente em todas as sociedades e períodos históricos. Para além de seu papel como instituição com impacto político, econômico, social e filosófico, a religião também promove uma experiência de conexão entre seus seguidores e as particularidades de suas crenças. Contudo, a religião tem perdido parte de sua credibilidade científica devido à sua aderência a dogmas e à tendência institucional a pontos de vista, por vezes, intolerantes e unilaterais. (Provetti, 2019)

A religião, ao ser fundamentada em uma ordem sobre-humana, oferece não apenas um sistema de crenças, mas também uma estrutura normativa que molda o comportamento dos indivíduos em uma sociedade. Essa estrutura funciona como uma âncora moral e social,

fornece respostas a questões existenciais e determinando o que é considerado correto ou incorreto. O conceito de uma ordem transcendente implica que os valores e normas religiosos estão além da interpretação ou manipulação humana, conferindo-lhes um caráter de imutabilidade e autoridade. Ao longo da história, essa estrutura de normas apoiada na crença em uma ordem superior também foi fundamental para o fortalecimento de autoridades religiosas e líderes espirituais. Esses líderes frequentemente se tornavam os intermediários entre a divindade e o povo, promovendo a interpretação e aplicação dos princípios religiosos e, em muitos casos, influenciando governos e decisões sociais. Dessa forma, a religião cumpre uma função tanto espiritual quanto sociopolítica, ajudando a estruturar e a regular a vida coletiva ao vincular as normas sociais a uma base sagrada. (Vanazzi, 2021)

Segundo a literatura, a união da sociedade só poderá ser efetivada se representar valores e ideias em comum entre os grupos, fazendo com que esteja em evidência a consciência coletiva, deixando de lado as formas que trazem a individualidade do sujeito. O que realmente importa é seguir as regras estabelecidas em um grupo, deixando de lado a subjetividade individual, pois qualquer desvio dessa ideia de coletividade resultará em exclusão. É com essa consciência coletiva que a religião ganha poder a partir das normas, valores e comportamentos que são impostos como necessários para que as pessoas possam viver em um bom ambiente social. (Carvalho et al. 2020)

As normas religiosas funcionam como uma forma de controle social, onde participam da socialização na sociedade. Por meio delas, a sociedade irá comunicar seus valores e padrões aos membros, e com isso moldar seu comportamento de acordo com as expectativas impostas pela sociedade. A religião utiliza métodos de incentivo e punição que estão profundamente enraizados na consciência individual, influenciando a forma como cada pessoa percebe e interpreta o mundo ao seu redor. Com base nessa percepção, comportamentos positivos são estimulados, enquanto os negativos são desencorajados. (Rocha; Sampaio, 2016)

Quando relacionamos a religiosidade e seu impacto nessa construção social, podemos notar que a simbologia do pecado concerne um impacto significativo a partir do âmbito religioso, em que é possível retirar da bíblia trechos com afirmações de que a homossexualidade é algo pecaminoso, corrompido, repugnante, fora das normas e contrário à natureza impostas pela religião. Para os cristãos, a palavra de Deus possui grande influência, e a partir disso percebem

como a verdade e a voz aos mandamentos divinos, a bíblia se torna uma ferramenta de poder e disciplina, onde o que vai contra tais mandamentos é considerado como algo pecaminoso, e no caso da homossexualidade não é diferente. (Gelinski, 2023).

A partir da revisão do conceito de pecado, percebe-se que ele pode ser interpretado como uma condenação dupla. Primeiramente, a prática de atos sexuais entre pessoas do mesmo sexo é vista como um dos maiores pecados. Em seguida, vem a traição dos laços sagrados do matrimônio, que, sob a perspectiva religiosa, são considerados abençoados por Deus. Dessa forma, a homossexualidade é entendida como uma transgressão não apenas contra a família e a sociedade, mas também contra o próprio Deus, que, segundo essa visão, institui a monogamia e o relacionamento exclusivo entre homem e mulher. (Ribeiro; Scorsolini-Comin, 2017).

Com base nas pesquisas realizadas, percebe-se que uma das crenças que mais impactam emocionalmente o público LGBTQIAPN+ é o processo conhecido como "cura" da homossexualidade, que interpreta essa orientação sexual como uma forma de adoecimento. Essa visão, fundamentada em preceitos religiosos, reforça e legitima as violências sofridas por essa comunidade. Ao caracterizar socialmente a homossexualidade como algo anormal, que contraria os padrões heteronormativos, os indivíduos LGBTQIAPN+ frequentemente buscam estratégias para se proteger e resistir a essas imposições e violências. (Silva; Barbosa, 2016)

Essa proteção se finda na necessidade de se esconderem e esconderem a sua sexualidade, levando a sexualidade a um patamar de "escolha" concernente a pessoa que ocupa este lugar, uma necessidade de assumir publicamente sua sexualidade. Mas, ao mesmo tempo, ao assumir sua sexualidade, este indivíduo será enquadrado dentro do pecado, necessitando assim que se arrependa, mude sua fala e quem é para que então possa receber a cura, designando então que após essa renúncia a sua "doença" poderá voltar a ter valor perante a sociedade. (Silva; Barbosa, 2016)

Conforme evidenciado pela literatura, todos esses processos geram um sofrimento intenso, sendo fundamental, ao discutir os impactos psicológicos, revisar o conceito e as variáveis que os compõem. Os impactos psicológicos referem-se às alterações nas emoções, cognições e comportamentos de um indivíduo em resposta a experiências ou condições específicas, como eventos traumáticos, situações de estresse ou até mesmo mudanças positivas. Essas mudanças influenciam diretamente a forma como o indivíduo percebe sua realidade e reage aos estímulos externos,

afetando sua qualidade de vida e saúde mental de maneira significativa. Segundo Oliveira, "esses impactos são multifatoriais e podem ter efeitos duradouros, variando conforme a resiliência e o suporte social que o indivíduo possui" (Oliveira, 2021).

É possível observar que as crenças religiosas podem impactar negativamente pessoas LGBTQIAPN+ de diversas maneiras, contribuindo para o aumento de problemas como tentativas de suicídio, abuso de substâncias e álcool, falta de moradia, além de prejuízos à saúde mental e econômica. Esse cenário ressalta os impactos dessas vivências, que frequentemente geram emoções como raiva, sentimentos de vergonha, maus-tratos e alegações enganosas. Esses fatores podem levar ao aumento de comportamentos autodestrutivos, evidenciando a necessidade urgente de apoio psicológico. Esse suporte é essencial para lidar tanto com as imposições dessas crenças quanto com as críticas direcionadas aos seus comportamentos e identidades. (Conceição, 2024)

Ou seja, segundo a literatura compreende-se que o impacto psicológico de atravessamentos relacionados a crenças cristãs em pessoas LGBTQIAPN+ é amplamente documentado. De acordo com Oliveira e Mesquita (2021), "as crenças religiosas, quando interpretadas de forma excludente, podem gerar conflitos internos significativos em indivíduos LGBTQIAPN+, influenciando sua saúde mental e bem-estar emocional." Essas tensões frequentemente surgem devido a mensagens que rejeitam a diversidade de orientação sexual e identidade de gênero, o que pode levar a sentimentos de culpa, vergonha e baixa autoestima. De modo geral, pessoas LGBTQIAPN+, tendem a vivenciar níveis crônicos de angústia, ansiedade e estresse, muitas vezes não são experimentados por pessoas heterossexuais. Isso evidencia o impacto do sofrimento psíquico ao longo da trajetória de vida de indivíduos LGBTQIAPN+. Assim, é essencial garantir uma prática psicológica que não limite o sujeito à sua condição, mas que lhe permita vivenciar plenamente as experiências da vida cotidiana.

O preconceito e a homofobia estão profundamente enraizados na sociedade brasileira, sendo muitas vezes construídos e reforçados dentro de algumas igrejas cristãs. Esse tipo de discurso gera sentimentos de angústia, medo, culpa e isolamento em pessoas homo e transexuais, deixando marcas duradouras em suas vidas. A maneira como são percebidos pelos outros afeta diretamente sua subjetividade e sua relação com o sagrado. Interpretações bíblicas que condenam a homo e transexualidade contribuem para sentimentos de inadequação, vergonha e culpa. (Oliveira, 2021)

Na busca por alívio e aceitação, muitos recorrem à psicoterapia e ao uso de medicamentos para lidar com suas angústias. A disseminação do cristianismo trouxe mudanças nos costumes sexuais, resultando em uma menor aceitação das relações homoafetivas. Ainda existe uma forte ligação entre o Estado brasileiro e a igreja cristã, o que compromete a laicidade do país. Embora tenha havido alguns avanços em relação à tolerância e acolhimento dos homossexuais, o casamento entre pessoas do mesmo sexo ainda enfrenta resistência em ser amplamente aceito. A orientação sexual e a identidade de gênero são aspectos intrínsecos ao indivíduo, com um caráter pessoal, dinâmico e não patológico. Por isso, devem ser acolhidos e respeitados, sem tentativas de modificação. Ao profissional de psicologia, não cabe, sob nenhuma justificativa, promover ou apoiar condutas que segregam ou marginalizam essas identidades. (Oliveira, 2021)

Conclusão:

Ao longo deste estudo, foi possível perceber como as crenças sociais e religiosas impactam a vida e a subjetividade de pessoas LGBTQIAPN+ de forma complexa e multifacetada, onde é criado um espaço de preconceito e desafios para esse público. A partir do levantamento foi abordado os impactos emocionais decorrente das crenças religiosas que afetam a comunidade LGBTQIAPN+, onde foi discutido quais impactos emocionais, o que causam nessa comunidade, dando ênfase aos impactos sofridos no público LGBTQIAPN+ por meio da religião.

Diante de um cenário em que a heteronormatividade e certas interpretações religiosas ainda estabelecem uma regra padrão e exercem pressão sobre as identidades LGBTQIAPN+, este trabalho buscou compreender as implicações dessas crenças para a saúde, pesquisar os principais impactos que a religiosidade tem, abordando principalmente o público LGBTQIAPN+ que é um dos mais afetados.

Com base na revisão de literatura e na análise dos dados, foi possível identificar que as crenças heteronormativas e as crenças religiosas de fato influenciam a saúde mental desse público e acarretam em uma pressão para que as pessoas da comunidade LGBTQIAPN+ se encaixem socialmente, ou até mesmo escondam suas identidades da sociedade, fazendo com que tenham um impacto negativo em sua qualidade de vida.

Os resultados obtidos neste trabalho reforçam a ideia de que a imposição de normas heteronormativas e interpretações religiosas têm um efeito psicológico prejudicial sobre as pessoas

LGBTQIAPN+, além de ter uma exclusão social e determinam esse público e suas questões de gênero como uma doença.

Agradecimentos:

A Deus, pela oportunidade da realização de um sonho, por me permitir amadurecer e transcender obstáculos enfrentados ao longo desse caminho árduo, porém gratificante que é a faculdade.

Eu, Izabella, agradeço minha família, especialmente à minha mãe, agradeço pelo amor incondicional, pela paciência e pelos ensinamentos, sua força e sabedoria, por me apoiar e acreditar em mim, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo amor, apoio incondicional e incentivo ao longo desta jornada. Sua dedicação e sacrifícios foram essenciais para que eu chegasse a esse ponto. Cada conquista minha também é dela. Ao meu pai que, embora não esteja mais presente fisicamente, ainda está vivo em minhas memórias e em meu coração. À minha avó que me acompanhou durante essa trajetória. À minha dupla de TCC, Monique, agradeço profundamente pelos cinco anos de parceria e amizade. Juntas, enfrentamos desafios, superamos dificuldades e celebramos cada conquista. Foi um privilégio compartilhar essa jornada com você, e sua dedicação foi essencial para que este trabalho se realizasse. Obrigada por tornar essa caminhada mais leve e especial.

Eu, Monique, gostaria de agradecer a minha família, em especial ao meu pai, que foi um dos meus maiores incentivadores na minha jornada, sempre com amor, cuidado e dedicação para que chegasse ao meu objetivo. Gostaria de agradecer também a minha mãe por todo apoio durante esse processo, com todo zelo oferecido por ela. À minha avó que me acompanhou por toda trajetória oferecendo todo amor e carinho. A minha conquista leva um pedaço de pessoas que são de extrema importância. Não poderia deixar de agradecer à minha dupla de TCC, Izabella, que se manteve presente desde o início até a construção deste trabalho, são cinco anos juntos e sua importância durante esses anos foi imensa e tornou tudo mais leve, obrigada por toda sua dedicação não só no TCC mas em todos os dias vividos juntas.

Aos nossos amigos e amigas, por todo o apoio, paciência e incentivo ao longo dessa caminhada. Vocês estiveram presentes nos momentos mais difíceis, compartilhando preocupações e alegrias, e me lembrando sempre da importância de seguir em frente.

Agradeço a todos os professores que contribuíram para a minha formação, em especial à minha orientadora, Marcela, pela sua dedicação, paciência e tempo. As orientações e seu apoio

foram essenciais para a realização deste trabalho.

Referências:

ARAGUSUKU, Henrique Araujo; Lara, Maria Fernanda Aguilar. Uma análise histórica da resolução n 01/1999 do Conselho Federal de Psicologia: 20 anos de resistência à patologização da homossexualidade. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 39, p. e228652, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/8cXLmVtg53GV9nWxyk5jggP/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 12.Dez.2024

ARAÚJO, Murilo Silva de. O amor de Cristo nos uniu: construções identitárias e mudança social em narrativas de vida de gays cristãos do grupo Diversidade Católica. 2014. Disponível em: <https://locus.ufv.br/items/a232b7a5-9545-4f96-8b98-57b49043723a> Acesso em: 4. maio. 2024

CAMURÇA, Marcelo Ayres. **Religião, política e espaço público no Brasil: perspectiva histórico/sociológica e a conjuntura das eleições presidenciais de 2018.** *Estudos de Sociologia*, v. 2, n. 25, p. 125-159, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revsocio/article/download/243765/34005>. Acesso em: 12. maio. 2024.

CARVALHO, Anna Karoline et al. **A religião como forma de controle social.** *Humanidades & Inovação*, v. 7, n. 2, p. 310-317, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1398/1383>. Acesso em: 13.abril.2024.

CONCEIÇÃO, Sérgio Renato Correia. **‘Ex-Gay’: criação teatral sobre a terapia de conversão sexual na religião cristã.** 2024. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/25925/1/S%3%a9rgio%20Concei%3%a7%3%a3o%20MAC%202024.pdf>. Acesso em: 11.novembro.2024

CORRÊA, Juliana. Aspectos do drama cristão na cultura ocidental. Disponível em: <https://symbolon.com.br/wp-content/uploads/2023/07/Aspectos-do-drama-cristao-na-cultura-ocidental.pdf>. Acesso em: 13.DEZ. 2024

DE CAMPOS, Ionice Barbosa et al. Sair ou não sair: a linha tênue entre ficar no armário e a liberdade. **Linguagem: Estudos e Pesquisas**, v. 20, n. 2, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/lep/article/view/45825/22586> Acesso: 11. Dez. 2024

DIAS, Tainah Biela. “Do púlpito ao palanque”: o argumento da liberdade religiosa e a cura gay em perspectivas evangélicas conservadoras. **Religare: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da UFPB**, v. 16, n. 1, p. 117-139, 2019. Disponível em: [Do-pulpito-ao-palanque-o-argumento-da-liberdade-religiosa-e-a-cura-gay-em-perspectivas-evangelicas-conservadoras.pdf](https://www.researchgate.net/publication/351111111-Do-pulpito-ao-palanque-o-argumento-da-liberdade-religiosa-e-a-cura-gay-em-perspectivas-evangelicas-conservadoras) (researchgate.net). Acesso em: 3. maio. 2024.

DOS SANTOS, Daniel Kerry; Teixeira Filho, Fernando Silva. Cartografias do Armário: estratégias do desejo em uma cidade do interior paulista. **Bagoas-Estudos gays: gêneros e sexualidades**, v. 8, n. 11, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/6549/5079> Acesso: 11. Dez. 2024

DUNKER, Christian Ingo Lenz; NETO, Fuad Kyrillos. Curar a Homossexualidade? A psicopatologia prática do DSM no Brasil. *Revista Subjetividades*, v. 10, n. 2, p. 425-446, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5275/527568891006.pdf>. Acesso em: 12.Dez.2024

FILHO, Augusto Ferreira Ramos. **Privilégio heteronormativo: uma reflexão a partir de vidas LGBTQIAPN+.** *Diversitas Journal*, v. 8, n. 3, p. 2510-2525, 2023. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2586/2153. Acesso em: 10. abril.2024.

GELINSKI, Adriana. Memória religiosa e práticas normativas: **relatos de pessoas LGBT ex membros de igrejas evangélicas.** *Historiæ, [S. l.]*, v. 13, n. 1, p. 72–89, 2023. Disponível em: [Vista da Memória religiosa e práticas normativas](https://emnuvens.com.br/historia/article/view/131) (emnuvens.com.br). Acesso em: 13. abril. 2024.

MARTINS, Alice Bernardo; Ferreira, Weslei Vieira. ADEUS, ARMÁRIO. Disponível em: <https://www.jornalismo.ufv.br/wp-content/uploads/2018/07/ADEUS-ARM%C3%81RIO.pdf> Acesso: 11. Dez. 2024

MESQUITA, Daniele Trindade; Perucchi, Juliana. **Não apenas em nome de Deus: discursos religiosos sobre homossexualidade. Psicologia & Sociedade**, v. 28, p. 105-114, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-03102015v28n1p105>. Acesso em: 15. abril. 2024

MOURA, R. F.; MEDEIROS, C. R. O. Desafiando a heteronormatividade: interpretações sobre manifestações das organizações a favor da diversidade sexual. **Anais dos Seminários em Administração FEA/USP**, 2014. Disponível em: https://d1wqtsts1xzle7.cloudfront.net/38031016/Desafiando_a_heteronormatividade_-_interpretacao_sobre_manifestacoes_das_organizacoes_a_favor_da_diversidade_sexual-libre.pdf?1435604114=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DDESAFIANDO_A_HETERONORMATIVIDADE_INTERPR.pdf&Expires=1730475130&Signature=Uq7wdF9xlrWwLOGYM~ichgKHH-aF6UTiC0P~I9Ki2HSReuGsPUxUMLof6um4NT4ivol9zl0Zi9g2F11Fggj1o87RD4Op2i5wuOnzxhL8EYYfQQDtrjl-XAp7aJ4tN-VcEOIPXT4FhhCWIHT1-Btx6K~04YwrUX9qGGFO6mfvdXWkKUGvbYvMzEmcBMqx9zK5vXB1ltCQkpRBi7gtzpSchf~kYEYDspSqfGf5CyG3yLthtUD1eTS9azQ~0lkdl9st4LGR7j~APqGnL1V6EQXqWpdfnkyVomj0JGWkA1xWVA8lewWtFUbPv0Yrpf83dVW4tJrcb2tJOQVmwqkpcAqA__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 01.nov.2024

NABERO, Ana Paula Pereira. **“Cura gay” religiosa: análises a partir dos discursos produzidos pela literatura e as experiências de lésbicas, gays e bissexuais no Norte do Brasil**. 2023. Disponível em: DISS_AnaPaulaNabero_PPGPSI.pdf (ufam.edu.br). Acesso em: 4. maio. 2024.

OLIVEIRA, Tatiana da Silva. **Sexualidade e discriminação de pessoas LGBTQIA+: o papel da clínica psicológica afirmativa como estratégia de enfrentamento**. 2021. Disponível em: [Microsoft Word - Artigo Tatiana da S. Oliveira](#). Acesso em: 10. outubro. 2024

PURIFICAÇÃO, Marcelo Maximo et al. **A Tríade Religiosidade, Gênero e Direitos Humanos: diálogo com professoras membros da Congregação Cristã do Brasil (CCB)**. Revista Religare, v. 15, n. 2, p. 670-686, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Marcelo-Purificacao/publication/334594871_A_Triade_Religiosidade_Genero_e_Direitos_Humanos_dialogo_com_professoras_membros_da_Congregacao_Crista_do_Brasil_CCB/links/600a07a145851553a05fda96/A-Triade-Religiosidade-Genero-e-Direitos-Humanos-dialogo-com-professoras-membros-da-Congregacao-Crista-do-Brasil-CCB.pdf?_sg%5B0%5D=started_experiment_milestone&origin=journalDetail&_rtd=e30%3D. Acesso em: 13.abril.2024.

RIBEIRO, Laura Moraes; Scorsolini-Comin, Fabio. **Relações entre religiosidade e homossexualidade em jovens adultos religiosos**. Psicologia & Sociedade, v. 29, p. e162267, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29162267>. Acesso em: 11. abril. 2024.

ROCHA, Wilton da Silva; Sampaio, João Marcos F. **O direito e a religião como formas de controle social:socialização, intersecções e dilemas**. Revista Brasileira de Sociologia do Direito, 2016, v. 3, n.3. Disponível em: <https://revista.abrasd.com.br/index.php/rbsd/article/view/68/92>. Acesso em: 13.abril.2024.

ROMUALDO, Flávio Dropa, U. E. P. G. et al. **Entre fé e liberdade: desafios da laicidade e proteção de direitos fundamentais no Brasil da comunidade LGBTQIAPN+**. E-Civitas, v. 16, n. 2, p. 192-214, 2023. Disponível em: <https://revistas.unibh.br/dcjpg/article/view/3688/pdf>. Acesso em: 13.abril.2024.

SAMPAIO, Tuane Bazanella. **Metodologia da pesquisa**. 2022. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/26138/MD_Metodologia_da_Pesquisa.pdf?sequence=1&isAlloved=y. Acesso em: 20.outubro.2024.

SELL, Carlos Eduardo; Moniz, Carlos Botelho. Apresentação: A **reconfiguração do catolicismo no Brasil no contexto da secularização. Estudos de religião**, v. 37, n. 1, p. 5-14, 2023. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/8926085.pdf>. Acesso em: 12. maio. 2024.

VANAZZI, Brisa Manuela dos Reis. **A psicologia clínica diante do fundamentalismo religioso cristão**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/15165/1/Brisa%20Manuela%20dos%20Reis%20Vanazzi%20-%20Monografia%20-%201%202021.pdf>. Acesso em: 13.abril.2024.

VIEIRA; Barbosa Laionel da Silva; NOGUEIRA, Bruno Rafael Silva. Sobrevivência no armário: dores do silêncio LGBT em uma sociedade de religiosidade heteronormativa. **Estudos de religião**, v. 30, n. 3, p.

129-154, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6342616>. Acesso em: 4. maio. 2024.